

# Sarney: "Inflação e recessão são problemas políticos"

*Sarney Debate*

por Eliane Lerner de Brasília

O presidente José Sarney, em seu discurso de dezenove minutos, transmitido, ontem, à noite, em cadeia de rádio e televisão, afirmou com "tristeza", que a inflação — como está — "poderá até mesmo provocar a recessão". A solução proposta pelo presidente é uma "agenda ampla, social e política, democrática, uma a co-responsabilidade, com o Executivo, para a superação dos problemas de consolidação do nosso processo democrático". Para o presidente é "impossível conviver com estas taxas de inflação, de juros e com a carestia" e considerou urgente resolver os problemas da dívida externa e da economia interna.

## SOLUÇÃO POLÍTICA PARA ECONOMIA

Sarney enfatizou que a solução dos problemas econômicos depende essencialmente da definição política. "A explosão descontrolada dos preços, que

angustia nossa população é, no fundo, fruto dessa indefinição política". O presidente disse não ter dúvidas de que "antes de serem um problema econômico, a inflação e a recessão são problemas políticos. Sem a recomposição do poder político, não há possibilidade de evitar o agravamento da inflação e, mais cedo ou mais tarde, o retorno desejado da recessão".

No discurso escrito pelo consultor-geral da República, Saulo Ramos, pelo assessor cultural, Virgílio Costa e pelo assessor para discursos, Joaquim Campello, com vários reparos do próprio presidente, é assinalado que "se o País não for capaz de chegar a um acordo sobre as bases mínimas para um entendimento político, "nós não teremos a menor possibilidade de conduzir um esforço efetivo para deter a carestia e retomar o desenvolvimento econômico". Ressaltou que, "contra a inflação é necessária a união de todos. É necessária a união

firme de todos nós". Disse saber "com grande pesar, que o povo está passando por sérias e por grandes dificuldades".

Sarney delegou ao governo a coordenação do que chamou de entendimento de preços e salários entre empresários e trabalhadores — agentes inseparáveis no processo de produção —, "para que a corrida inflacionária possa ser completamente detida". Salientou o papel dos políticos ao dizer "que todos os partidos, no Congresso Nacional, deve desempenhar uma importante tarefa e prestar um grande trabalho ao País,

mobilizando-se para esta causa".

O presidente pediu que a população dê tempo aos novos governadores, porque "precisam de tempo para trabalhar". "Os estados encontram-se em situação difícil. Os governadores lutam contra uma situação financeira de anarquia. As greves neste instante prejudicam os interesses dos próprios trabalhadores e dos funcionários públicos."

Sarney mostrou-se firme ao assegurar que "não estamos sob nenhuma ameaça ao processo democrático. Mas, devemos nos antecipar a qualquer deterioração da situação nacional".

# Empresário considera o discurso "oportuno"

por Valério Fabris de Florianópolis

O presidente Sarney tem razão ao afirmar que a crise econômica vem sendo alimentada também por uma crise política. Foi o que disse ontem a este jornal o presidente do grupo Tupy, Raul Schmidt, ao considerar "oportuno" o pronunciamento do presidente da República, com vistas a transmitir ao país suas posições relativas ao seu mandato e ao regime de governo.

Já o presidente da Associação Brasileira de Comércio Exterior (AEB), Norberto Ingo Zadrozny, limitou-se a afirmar que a principal causa da inflação está no déficit público, causa maior das pressões sobre as taxas de juro e, conseqüentemente, sobre o custo financeiro. "O combate à inflação implica que todo o setor produtivo trabalhe com custos menores."

Raul Schmidt afirmou que é razoável a colocação do presidente Sarney ao se definir por um mandato de cinco anos e pela manutenção do regime presidencialista. O presidente do grupo Tupy entende que, de fato, eleições já em 1988 poderiam prejudicar ainda mais a condução da política econômica. "É um mandato de seis anos talvez fosse excessivo", acrescentou ele. "Nessa altura falta-nos uma cultura mais avançada para termos o parlamentarismo."

Analogamente a Zadrozny, o presidente do grupo Tupy manifestou-se preocupado quanto à presença do Estado na economia. Raul Schmidt confessou sua apreensão de uma tendência estatizante na Assembléia Constituinte, contrariando, a seu ver, a expectativa anterior de que o processo de reinstitucionalização convergisse para o fortalecimento da livre iniciativa.

# Vellinho: "Presidente deve exercer seu poder"

por Waldoar Teixeira de Porto Alegre

"Para que tenhamos alguma chance de sair desta crise é preciso que o presidente Sarney opte pelo único caminho que resta, ou seja, o de passar a ser presidente de direito e de fato, mesmo que isso contrarie os interesses do PMDB." A declaração foi feita ontem pelo vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), Paulo Vellinho, em palestra na reunião-almoço do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Rio Grande do Sul.

Depois de opinar que o grande problema do Brasil hoje é que ele está sendo tocado como "um piano a quatro mãos, pelo presidente Sarney e o deputado Ulysses Guimarães", em-

bora nosso sistema de governo, "pelo menos no papel, ainda seja o presidencialismo", o empresário afirmou: "O plano econômico que o ministro da Fazenda está elaborando somente terá êxito se Sarney tiver coragem de assumilo, independentemente do que pensa o PMDB."

Vellinho, que é diretor-presidente do grupo Springer, disse que em quarenta anos de vida empresarial nunca presenciou um momento tão difícil como o atual, em que não se sabe o que vai ocorrer dentro das próximas doze horas. "Uma vez tomada determinada decisão, é necessário que o chefe da Nação exerça seu poder, sem se deixar influenciar por falsas bandeiras que não duram mais do que uma semana", insistiu.